CONSUMO DE ALFACE BAIXA

A par de se verificar uma diminuição da procura, os agricultores sentem cada vez mais dificuldades em garantir uma boa produção face às alterações climáticas. A água é pouca e as contas de cultura aumentam, pondo em causa a rentabilidade de várias exploraçõe.

Aida Borges

Sobre a actual campanha de alface, Rui Vieira, da Rijk Zwaan Portugal, afirma que «a campanha de ar livre, no ponto de vista da capacidade produtiva, está a decorrer dentro da normalidade, uma vez que as condições ambientais assim o permitem, sem problemas de chuva, vento ou frio, sendo uma Primavera amena. As pragas e doenças também não têm provocado grandes dificuldades aos produtores». Porém, «do ponto de vista comercial, está a passar por uma fase bastante difícil, em que a grande maioria dos produtores (senão todos) estão a destruir plantações na totalidade, uma vez que não há escoamento. A oferta é alta, a procura é baixa (apesar de não se ter aumentado a plantação em relação a outros anos) e os preços são muito baixos ao produtor. Aparentemente, a procura de alface baixou, ou seja, o consumo é baixo». Ou seja, a parte da venda é difícil, num ano em que o desenvolvimento das culturas tem sido relativamente fácil.

Acompanhando os problemas em campo e as tendências de mercado, a Rijk Zwaan «tem vindo a desenvolver variedades que facilitem e melhorem a produção, nomeadamente mais resistentes às variadas pragas e doenças. A título de exemplo, a Rijk Zwaan foi a primeira empresa a comercializar variedades resistentes a *fusarium*, variedades resistentes a Corky Root (fungo do solo), resistentes a afídeos/piolhos (nomeadamente *Nasonovia ribisnigri*) e piolho radicular (*Pemphigus bursarius*)».

O conceito KNOX

Para Rui Vieira, «actualizar resistências a Brémia/míldio é um esforço constante, uma vez que é um fungo que desenvolve facilmente mutações. Por outro lado, atendendo às necessidades do mercado e do consumidor, a Rijk Zwaan desenvolve a criação de variedades que cheguem ao mercado e ao consumidor nas melhores condições possíveis». Assim, a empresa comercializa variedades de alface com uma característica de

«larga vida, com o conceito KNOX, que permite que as alfaces cheguem ao consumidor apresentando a zona do corte pouco oxidada, ou seja, mais frescas e apelativas».
Actualmente, «a Rijk Zwaan tem uma vasta gama de variedades com o objectivo de cobrir todas as necessidades dos vários tipos de mercado. Por exemplo, apoiamos a produção para 4ª Gama, seja pela forma tradicional, com a produção de *babyleafs*, seja com uma vasta gama de alface tipo Salanova, em que se desenvolveram variedades que apresentam, por planta, um elevado número de folhas de tamanho muito similar, mas com melhores características para o consumidor, como são exemplo as variedades com KNOX, que já referi. Em algumas delas não há libertação de látex (ou seiva com aspecto de leite, que nas alfaces vulgares sai pelas zonas de corte e se não for lavado imediatamente após o corte, esta zona ficará com muito mau aspecto devido à oxidação da seiva). Em suma, a Rijk Zwaan procura melhorar a qualidade final para que o consumidor tenha acesso a produtos mais frescos e com melhor qualidade». Por outro lado, «desenvolvemos variedades para o mercado tradicional, em que se comercializam "inteiras", também apoiamos e desenvolvemos variedades para produção em hidroponia, com sistema radicular próprio e adaptado a esse ambiente».

Resíduo Zero é o "futuro"

Em relação ao "melhor" modo de produção, Rui Vieira refere

que «todos os mercados/consumidores têm a sua especificidade; todos os métodos de cultivo têm os seus pontos fortes e debilidades. A produção de alface está a evoluir para um conceito de Resíduo Zero. É uma exigência do mercado e do consumidor, mas também está a progredir do ponto de vista do produtor, por um lado, devido à retirada do mercado de inúmeras substâncias activas, o que à partida dificultaria a actividade da produção. No entanto, com a evolução induzida pela Rijk Zwaan – procurando variedades mais resistentes e,

borrego leonor&irmão,S.A.
Tudo para a Agricultura
ADUBOS • AGROQUÍMICOS • SEMENTES • NUTRIÇÃO VEGETAL • MATERIAL DE REGA

50 Anos
Sede
Rua de Santarém 33-35,
Almeirim
Tf. **243 570 841**
(Chamada para rede fixa Nacional)
borrego@borregoleonor.com.pt
Armazém
Zona Industrial **Almeirim**, Lt. 34
Tf. **243 570 800**
(Chamada para rede fixa Nacional)
geral@borregoleonor.com.pt
Filial
Estrada Nacional 118,Km48,
Salvaterra de Magos
Tf. **263 508 081**
(Chamada para rede fixa Nacional)
borrego.leonor.salvaterra@gmail.com
DISTRIBUIDOR
ADP · Dekalb · epagro · Fertiprado · asfertglobal · Ascenza · Bayer CropScience · Alltech Crop Science · Corteva · Nufarm · Pioneer · tradecorp · Siqv · syngenta · Ubyfol · Vitas · genysa · Jovagro · Cadubal · Lusosem · Tecniferti

por outro lado, com a preocupação da produção em obter conhecimentos para o Resíduo Zero –, tem-se dado uma rápida evolução nas técnicas e cuidados culturais. Neste momento já não é uma miragem ou um conceito extravagante, mas sim um objectivo muito perto de ser atingido em plenitude». Por outro lado, «a produção em hidroponia tem tido uma evolução "oscilante", progredindo muito lentamente e, por vezes, até regredindo. É possível trabalhar neste método com bons resultados, seja em canais, seja em "Floating", no entanto, o alto investimento inicial e a incerteza do mercado, implica muito cuidado por parte dos produtores. Esta irregularidade faz com que a hidroponia progrida muito lentamente. Finalmente, temos a produção e comercialização de alface para 4ª Gama, que tem vindo a ganhar espaço no mercado e que irá certamente crescer mais no futuro».

Em relação aos preços praticados actualmente, Rui Vieira partilha que «o mercado veio de um Inverno muito rigoroso, com inúmeras dificuldades de produção, como tal, havendo menos produção e qualidade abaixo do desejado, os preços atingiram picos pouco comuns, tendo sido um Inverno com preços altos, mas reduzidas produções. A Primavera tem sido amena (temperaturas ideais e muita luz, dois factores importantes para o bom desenvolvimento da cultura) e permitiu recuperar a capacidade de produção normal e melhorar a qualidade. Com a oferta a aumentar, os preços rapidamente caíram para valores à produção que comprometem a viabilidade da cultura.

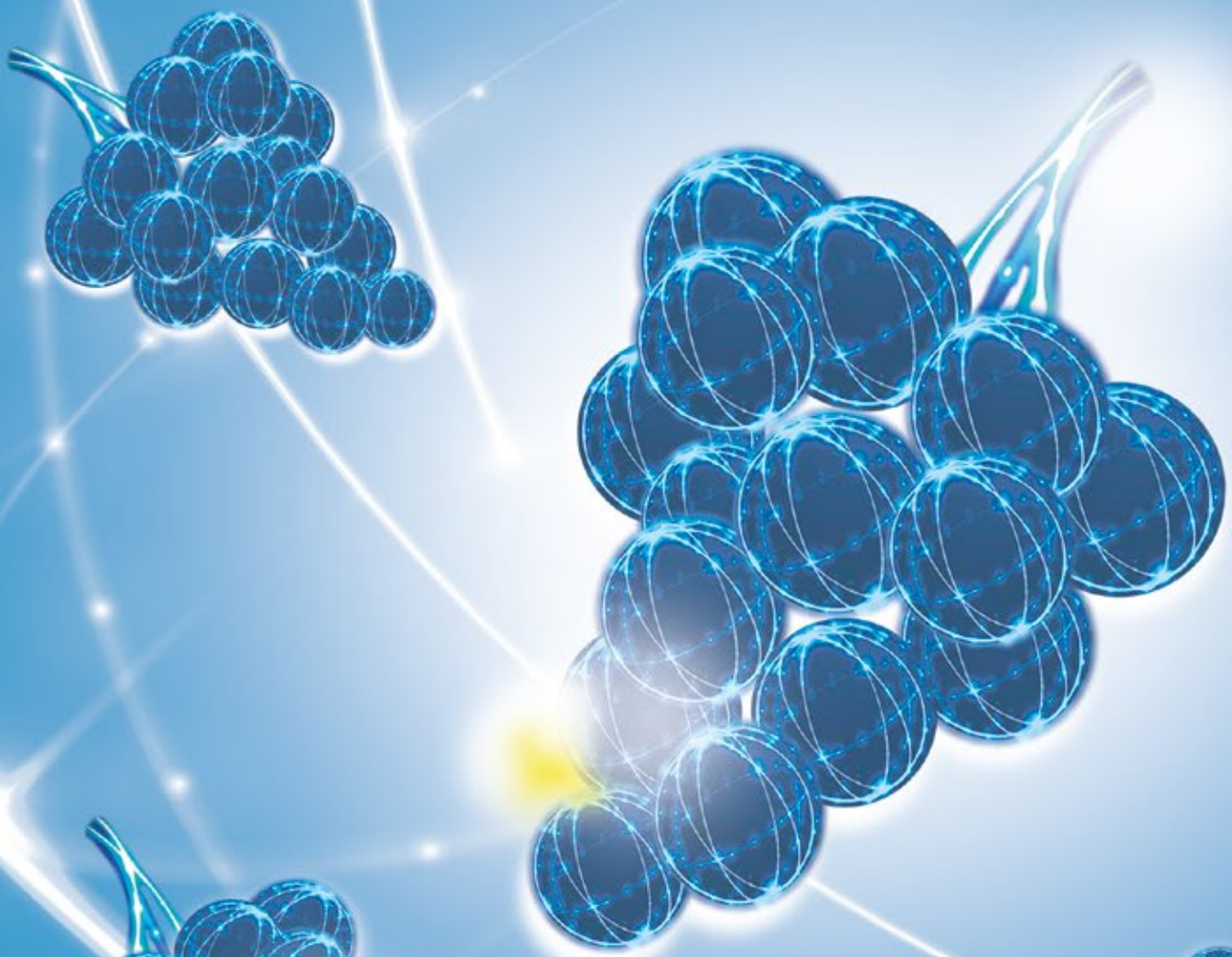
A finalizar, o representante da Rijk Zwaan, refere que «esta fileira é sobejamente conhecida pela enorme dificuldade que os produtores têm frente aos factores climáticos. A natureza influencia em muito os resultados da produção e jamais se consegue prever ou adivinhar as dificuldades que vão surgindo ao longo do ano, as situações podem variar para opostos em pouco tempo, pode haver uma fase climática de excesso de água como, logo de seguida, poderá haver um período seco e, consequentemente, falta de água. Esta alternância desconhecida e imprevisível cria dificuldade aos produtores em programar e estabilizar a capacidade produtiva conforme as necessidades do mercado. Por outro lado, uma grande dificuldade em obter a merecida rentabilidade da produção e do seu trabalho, face à incerteza da procura nos mercados, os preços, o que potencia uma grande instabilidade» conclui.

Produção constante sem desperdícios

Para José Silva, da Solorta, e associado da AIHO (Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste), «a campanha actual está semelhante a anos anteriores, em termos de produção. Existe um ligeiro abrandamento da procura, nomeadamente no mercado de proximidade, ou seja, nos pequenos e médios comércios da região onde está situada a nossa exploração. Como uma parte significativa da produção é vendida a comerciantes locais, é uma dificuldade acrescida face a anos anteriores. Um dos desafios é conseguir manter a produção constante sem grandes desperdícios, considerando que é

ARMiCARB®

Fungicida natural de origem mineral
(hidrogenocarbonato de potássio 85%)



Autorizado em Agricultura Biodinâmica

Autorizado em Modo de Produção Biológico

Vantagens do uso do Armicarb:

- Fungicida de contacto de ação preventiva e curativa
- Para controlo de *Botrytis*, moniliose, pedrado e oídio.
- Excelente cobertura e resistência à lavagem.
- Ação sinérgica em mistura ou alternância com outros fungicidas.
- Isento de LMR e intervalo de segurança muito curto (1 dia).

BELCHIM
CROP PROTECTION

uma cultura rápida, mas com flutuações significativas entre o Verão e o Inverno. Falamos de uma cultura que necessita de mais de dois meses entre a plantação e a colheita nos dias mais pequenos, e menos de um mês nos dias maiores. Por outro lado, com situações de ondas de calor cada vez mais frequentes, é imprescindível ter disponibilidade água suficiente não só para regar, mas também para refrescar a cultura».

Os problemas sanitários «vão-se agravando à medida que as culturas se vão repetindo. Sem haver grande disponibilidade de espaço que permita um maior intervalo entre a colheita e a nova plantação, surgem com frequência doenças, como a esclerotinia, que causa alguma quebra de rendimento. Quanto a pragas, são as do costume, afídeos, lagartas e, mais recentemente, tripes, esta sim, mais difícil de combater».

Neste momento, a Solorta tem uma área de 7 ha, tudo em estufa, e a quantidade de produto estimada para este ano é entre as 400 e as 450 mil alfaces. As variedades cultivadas são alface frisada verde e alface folha de carvalho roxa. «Nas alfaces verdes, são cultivadas duas variedades, uma de folha mais grossa que, normalmente, é comercializada a peso e outra de folha mais fina que é muito apreciada nesta região e que é comercializada à unidade».

Automatização do sistema de rega e fertilização

No que concerne à comercialização, a empresa de Peniche diz que «o preço das alfaces não teve alterações significativas, a não ser em períodos de intempéries, como foi este último Inverno muito chuvoso em que houve uma ligeira subida dos preços. Se tivermos em conta estes últimos 40 anos, os preços tiveram uma ligeira subida, mas ficaram muito longe dos aumentos verificados nos custos de produção (fertilizantes, sementes, pesticidas, mão-de-obra, energia, manutenção das estufas)».

José Silva partilha que toda a produção é escoada no mercado nacional, cerca de 50% para pequenos e médios comerciantes, e a outra metade segue para uma central hortofrutícola, que encaminha para mercados mais distantes».

«A nossa agricultura ainda é muito semelhante ao que sempre foi no início. A empresa aposta nesta cultura há mais de 40 anos. As alfaces são plantadas manualmente, a colheita é manual, apenas o sistema de rega e fertilização está automatizado. O principal constrangimento de toda a horticultura é, sem sombra de dúvida, o aumento brutal dos custos de produção, a difícil mecanização por se tratar de minifúndio e não haver um plano de regadio que responda às necessi-

dades de água para estas culturas», refere o responsável da Solorta.

Uma campanha com as oscilações "previsíveis"

Fundada em Dezembro de 1992, a Hortosintra fornece a zona da Grande Lisboa. Fazendo um balanço, Rui Almeida adianta que «a actual campanha de alface está a decorrer em linha com a anterior, ou seja, com as seguintes oscilações: no Inverno, diminuição da oferta, resultante das condições meteorológicas adversas; na Primavera/início do Verão, crescimento da oferta; e, em meados do Verão (a partir de início de Agosto), uma diminuição da oferta, resultante da falta de água».
Actualmente, a Hortosintra comercializa as variedades frisada (Madie, Trintion, Contention), produzidas no modo de produção convencional.
Em relação aos preços, Rui Almeida refere que foram semelhantes à campanha anterior. «No Inverno, verificou-se um aumento de preços generalizado devido à diminuição da oferta; seguindo-se uma diminuição dos preços por haver mais oferta; e em meados do Verão, um aumento de preços generalizado devido a haver menos volumes por causa da seca». Para este responsável, os principais constrangimentos que associa a esta fileira são «os preços baixos, escassez de água, aumento dos custos de produção e desafio do mercado no modo de produção convencional, nomeadamente pela procura de produtos Resíduo Zero».

Empresa planta 50 mil alfaces por semana

Para Vítor André, da HortoAndrés, «a actual campanha começou bem nos três primeiros meses do ano, mas o mês de Abril e Maio foram muito fracos. Em relação aos anos anteriores, está inferior ao ano passado e ligeiramente superior a 2020 e 2021». Actualmente, a HortoAndrés «planta 50.000 alfaces por semana, numa área de 5.000 m^2. Anualmente, plantamos cerca de 2.500.000 de alfaces. As variedades utilizadas são a Caipira, a Trintion e a Madie». A empresa tem a sua cultura totalmente «implantada em solo» e «o escoamento do produto é feito através do MARL e do MercaMadrid. Para o mercado nacional, comercializamos entre 60% a 70% e para o mercado espanhol entre 30% a 40%. Em relação ao ano anterior, em média, os preços estão mais baixos» avança Vítor André. Quando questionado sobre se já se rendeu à agricultura de precisão, o produtor afirma que de momento, a fraca rentabilidade da cultura não o permite. Na sua opinião, «um dos principais constrangimentos nesta cultura é a diferença de preço pago à produção e a que o consumidor final paga, diferença essa que, às vezes, supera os 300%», conclui.

AIHO partilha preocupações dos produtores

Com vários associados a produzir alface, a Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste comenta o actual estado da fileira: «A campanha da alface está semelhante a anos anteriores, tendo os produtores o cuidado de acompanhar os picos de procura do mercado, nomeadamente a altura de Primavera e Verão. Existe um aumento das dificuldades de produção devido as alterações climáticas, principalmente a falta de água, que já é um factor limitante para a produção da região e as ondas de calor cada vez mais recorrentes. O sector utiliza soluções para rega mais eficientes de modo a minimizar esta problemática. Os factores de produção são outra grande preocupação dos agricultores, com aumentos a nível do custo da turfa para os motes, dos adubos e dos produtos fitofarmacêuticos. Outra preocupação é a redução do número de substâncias activas e a falta de alternativas, no entanto, o sector procura alternativas, como por exemplo as rotações de culturas para controlo dos problemas fitossanitários. O aumento da conta de cultura é ainda mais preocupante tendo em conta que os preços pagos ao produtor não aumentam na mesma proporção. Na região Oeste, existem diferentes sistemas de produção, em estufa e ao ar livre, com e sem solo coberto. As variedades mais cultivadas são a alface frisada verde e a alface roxa. A produção de alface é comercializada no mercado nacional». ●